EMANUEL ANDRADE LINHARES

GLAUCO BARREIRA MAGALHÃES FILHO

HENRIQUE GARBELLINI CARNIO

WILLIS SANTIAGO GUERRA FILHO

ESTUDOS DO IMAGINÁRIO JURÍDICO

VOLUME 2

Autores:

Álisson José Maia Melo

Belmiro Jorge Patto

Edilson Baltazar Barreira Júnior

Francisco Eldio Ferreira Rocha

Gilmara Maria de Oliveira Barbosa

Glauco Barreira Magalhães Filho

Hélio Gois Ferreira Neto

Jana Maria Brito

Larissa Maciel do Amaral

Márcia Regina Pitta Lopes Aquino

Marianna de Queiroz Gomes

Paola Cantarini

Rodrigo Suzuki Cintra

Vinícius Nicastro Honesko

Willis Santiago Guerra Filho

Lumen Juris Filosofia

Resumo de Estudos do Imaginário Jurídico - Volume 2

O 2º volume da obra Estudos do Imaginário Jurídico retoma e amplia os trilhos da 1ª obra, explorando as matrizes de nossa vivência humana. Os humanos somos seres em que(m) se encontra a instabilidade no ser plenamente manifesta, donde só suportarmos viver forjando explicações apaziguadoras em relação à finitude desse nosso viver, em face da certeza fundamental de que não fomos desde sempre nem seremos para sempre ou mesmo, quiçá, por muito tempo.

Há nisso claramente uma regularidade, signo de ordem e lei a ser constatado; um saber a requerer explicações, que os mitos irão instituir, assim produzindo a ambientação humana no mundo, o mundo próprio de cada um de nós, coletiva e, mesmo, em certa medida, individualmente.

Daí que surge a importância de se enfatizar no caráter imaginário do direito sua relação com a arte, pois na arte há para o direito uma contribuição imprescindível tanto para o seu melhor conhecimento como para sua prática, em que se co-(e)labora e co-opera na realização mesma dele no desempenho de sua tarefa ou função social: definir o sentido dos atos humanos de forma generalizadamente vinculante.

Tal sentido, ao contrário do que se costuma dar a entender, não se encontra já objetiva e claramente fixado nas normas. Sentido, na vida e para vida, é o que nós humanos precisamos continuamente produzir, renovando a fonte donde brotam, revigorados, o vigor da vida humana.

Que estes livros contribuam para revigorarmo-nos, ao revigorar nossas crenças, poderes, saberes, criações e amores, que a modernidade ocidental prima em manter formal e sacramentalmente separados, e assim, também, para nos sentirmos estimulados a profanar tal separação, restituindo a um uso comum o gozo da vida.

Acesse aqui a versão completa deste livro